

É SOBRE ISSO...
...E TÁ TUDO BEM!

COISAS DO MEU INTERIOR

Nairlene Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Brasil, Nairlene

É sobre isso-- : --e ta tudo bem! : coisas do
meu interior / Nairlene Brasil. -- 1. ed. --
Rio de Janeiro : Ed. da Autora, 2024.

ISBN 978-65-01-06084-2

1. Poesia brasileira I. Título.

24-212240

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Dedicatória

Talvez essa seja a dedicatória mais estranha que vocês vão encontrar, mas eu explico.

Dedico esse livro à Nairlene Brasil Tavares, antes, muito antes de ser Sra. Duarte. Dedico esse livro a essa adolescente do meu passado que teve a brilhante ideia de fazer poesias e só agora, depois de...algumas décadas, resolveu compartilhá-las.

Sim, dedico esse livro de poesias a menina que eu fui. Assustada, insegura, sentimental, emocional, ansiosa, poética, romântica, ingênua. Mas também determinada, corajosa, organizada, estudiosa, séria, amiga, competente, convincente.

Dedico a você, Nairlene, e te digo que não se preocupe, a vida é sobre tudo isso e tá tudo bem...!

É sobre isso...

...e tá tudo bem!

Esse livro data da década de 80, no auge dos meus 15 anos! São, pois textos poéticos de uma adolescente sonhadora e romântica.

Não foi fácil decidir publicar esse livro de poesias. Foram anos pensando na possibilidade e refutando as ideias. Foram dias e mais dias “deixando esse assunto pra lá” e depois retomando do ponto onde parei.

Então, agora, só me resta explicar o porquê da hesitação de anos e porque só agora passados outros tantos a hesitação foi embora.

Esse livro não tinha intenção de ser um livro. Na verdade, era mais um desabafo em forma de poesia e um diário da minha vida, logo, é extremamente pessoal e autobiográfico, mas, talvez, ninguém nunca vá conseguir uma história lógica e cronológica somente lendo essas poesias. Elas estão meio que codificadas e só eu entendo exatamente o que querem dizer.

São poesias que servem para todos, mas somente para mim elas falam claramente. Isso porque algumas foram feitas para os amores de adolescência, outras foram feitas pensando em amores um pouco mais maduros, futuros e outras ainda foram feitas para desafogar o peso da adolescência e da confusão que essa idade trás.

Também não posso negar que muitas foram feitas seguindo as normas poéticas aprendidas nas aulas de português do (antigo) segundo grau. E, confesso, que meus coleguinhas também fizeram algumas poesias e me deram para colocar na minha coleção, mas essas não coloquei aqui por motivos óbvios (direitos autorais)! Mas eram boas, podem acreditar!

No segundo grau, tínhamos que ler livros clássicos para fazer prova. Tínhamos que aprender a interpretar, a entender a história contada como se a tivéssemos vivido. E eu, como boa filha única, não tinha com quem dividir minhas descobertas literárias, então, eu me deleitava nas histórias de Machado de Assis, Clarice Lispector, Josué Montelo, Moacir C. Lopes etc. Sim, só gente de nível. Eu “meio que” entrava nos livros e vivia naqueles tempos. Não era fácil para nós, adolescentes, entendermos esses autores. Por isso, algumas vezes, a escola conseguia trazer um deles para falar com a gente. Era maravilhoso!! Acreditam que tenho livros autografados por Josué Montelo, Moacir C. Lopes, Mansour Charlita (tradutor de Khalil Gibran)? Chique, né? Pois é, foram determinantes para a minha escolha de ser também uma escritora.

Claro, não chego aos pés dessa gente! Longe disso! Mas acho que também não faço feio!

Resolvi, então, fazer um diário de adolescente diferente: em forma de poesia. E ei-lo aqui!

Ah! E Por que demorei tanto? (risos) Vergonha! Primeiro a vergonha adolescente, depois a vergonha mais madura!
Fico corada só de dizer isso!

E por que agora? Os anos me fizeram ficar “sem-vergonha”! Então, o que era para ser um segredo bem guardado de uma adolescente, agora será exposto. Tenho certeza de que Nairlene não ficará zangada! Ela entende que esses versos não machucam mais.

Então, espero que gostem, que usem em seus amores e dilemas, esperam que curtam como eu curti! Mas lembrem-se, são versos de uma adolescente, podem algumas vezes parecer infantil, deem um desconto!

Ah! Outro detalhe: coloquei nas páginas desse livro algumas ilustrações que eu fiz a mão para o meu manuscrito. Eu, adolescente, desenhei (copiando, é claro!) e illustrei! (risos), então decidi colocar alguns dos desenhos aqui também. Vocês verão as folhas um pouco amareladas e os desenhos pálidos. Mas é legal!

Por fim, em alguns momentos, faço uma reflexão referente ao que eu-adolescente falei e procuro dizer para ela como a vida real e de adulta é um pouco diferente. É uma conversa surreal entre eu e mim!

UM AMOR PARA A SAUDADE

Ah! Saudade!
Se tivesses tu um amor
Não farias ninguém sofrer
Pois sentirias na própria carne
Quem realmente é você!

Ah! Saudade!
Se amasses loucamente, então!
Verias mais de perto a dor
Sentirias no próprio coração
O que realmente é amor

Saudade,
Por que és tão cruel?
Não podes alguns instantes parar?
Por que nos faz sofrer assim?
Deixa-nos em paz, amar

Um dia, ó saudade,
Rezo eu e muita gente
Que encontres um amor de verdade
Sem saudades pela frente

TEU CORPO

Teu corpo é luz e calor
Mistura de ódio e amor
Metade de teu ser
Teu corpo é calmo e excitante
Um pouco de menino e amante
Tudo que eu sempre quis ter

Teu corpo é meu guia
Nessa estrada vazia
Que é meu jeito de amar
Teu corpo me domina
Faz-me mulher e menina
Faz minha vida delirar

Teu corpo é infinita paz
Teu corpo é preciso demais
É o explodir da minha paixão
Teu corpo é, em geral,
O amor essencial
Que falta ao meu coração



BEIJO

O QUE QUERO

Meu sonho é único.
É inabalável na minha mente.
É frágil perante a vida.
Sigo meus princípios calada.
Devagar e paciente talvez chegue onde quero.
Talvez pare e siga outro rumo.
Mas o que quero irei sempre querer.
Mesmo que o destino me afaste.
A liberdade que eu preciso vem aos poucos, consegui-la
totalmente é impossível, mas ela aparecerá.
Meu mundo se constrói e se desaba, para no outro dia se
construir e se desabar.
Renasce, a cada dia, diferente.
Parece um cristal muito fino.
Cai, quebra e é preciso outro cristal para continuar a
viver.
Nasci sem querer.
Vivo porque respiro.
Aprendo para poder viver.
Não é bem o que quero que estou fazendo agora.
Quero mais, muito mais.
Meu sonho é muito insaciável para se satisfazer com
pouco.
Acham que eu estou errada.